

Dia de Dar um Abrço e um Sorriso



O sol brilhava forte e refletia nas gotas de orvalho na janela. Tales acordou, espreguiçou-se e sorriu.

Na noite anterior, quando já estava quase dormindo fizera um plano para o dia seguinte, que ele denominou apropriadamente de "Dia de Dar um Abrço e um Sorriso". O plano era simples: Dar o máximo possível de abraços e sorrisos.

Tales avistou seu primeiro alvo: a mãe. Pulando da cama, dirigiu-se para a mãe e abraçou-a carinhosamente pela cintura.
—Bom dia, mãe!

—Bom dia Tales
— respondeu a mãe — retribuindo o abraço com carinho.
— Obrigada pelo abraço, é uma ótima maneira de começar o dia.



Tales sorriu. Seu plano ia ser legal!

Antes de chegar à sala de jantar para tomar café da manhã, seu ciclo de dar amor já estava em plena ação. Abraçou a irmãzinha, Laura; cumprimentou o pai com um sorriso e um abraço; e todo mundo que ele encontrou recebeu o maior sorriso de Tales.

Durante o dia, Tales fez todo o possível para colocar em prática o seu plano de “dar um abraço e um sorriso”. Ele ficava felicíssimo de ver como o rosto das pessoas se iluminava quando sorria para elas ou lhes dava um abraço. E melhor ainda é que ele reparou que quanto mais abraços dava, mais as pessoas, por sua vez, também abraçavam outros.



Nessa tarde, Tales e seus amigos estavam brincando lá fora. Tinham decidido jogar badminton, que Tales adorava.

Tinham formado duas equipes: Tobi e seu amigo Artur eram uma equipe, e Carla e Joel eram a outra equipe. As quatro crianças brincavam felizes da vida no sol quente. Carla e Joel estavam ganhando, e Artur e Tales estavam se esforçando para fazer mais pontos.



Tales estava bem irritado, porque achava que Artur não estava se esforçando o suficiente, e fazia muitos erros. E quando acertava, ou não conseguia jogar a peteca por cima da rede ou para fora.



—Artur — disse Tales com um vestígio de frustração — dá para se esforçar para jogar um pouco melhor? Você nunca acerta na peteca!

Artur encolheu os ombros e disse que estava fazendo todo o possível.

—Bem, talvez devesse se esforçar mais — murmurou Tales enquanto continuavam a jogar.

—AAAIII — uivou Tales. — Por que você fez isso?

Carla fez o saque. Quando Artur avançou bruscamente para devolver a peteca, não percebeu que Tales estava muito perto e acertou com toda a força na nuca dele.

—Puxa, sinto muito, muito mesmo. Eu só estava tentando pegar a peteca — disse Artur, olhando para o chão desanimado. Na realidade, eu só estava tentando jogar melhor.

—Mas você devia ter visto que eu estava ali. Em vez disso, bateu na minha cabeça. Não quero mais jogar no seu time!



Tales saiu do campo chateado, com a mão na cabeça dolorida, enquanto as outras três crianças ficaram pensando no que fazer. Mas quando Tales estava saindo do campo, escutou uma vozinha no coração lembrando-o do seu plano para o dia.

—Este não é o seu “Dia de dar um abraço e um sorriso”? — disse Jesus.
Lembre que sorrisos e abraços vêm de um coração cheio de amor, e o amor verdadeiro continua a dar até mesmo quando as coisas dão errado.

Tales ponderou sobre as palavras de Jesus. Ele sabia que devia perdoar a Artur. Depois de orar pedindo para Jesus ajudá-lo a ser mais amoroso, Tales voltou para junto dos amigos.

—Artur, desculpe por ter ficado chateado com você. Sei que me acertou sem querer e só estava se esforçando para jogar melhor. Por favor, me desculpe por ter gritado com você.

Grato por Artur lhe perdoar, Tales deu um abraço no amigo.

— Estou feliz por você ser meu amigo
— acrescentou ele com um sorriso.

— Eu também. E prometo me esforçar ao máximo para jogar melhor, mas sem machucar você.



Tales pegou de volta sua raquete e as crianças retomaram o jogo. Para seu grande deleite, Artur e Tales ganharam aquele tempo.

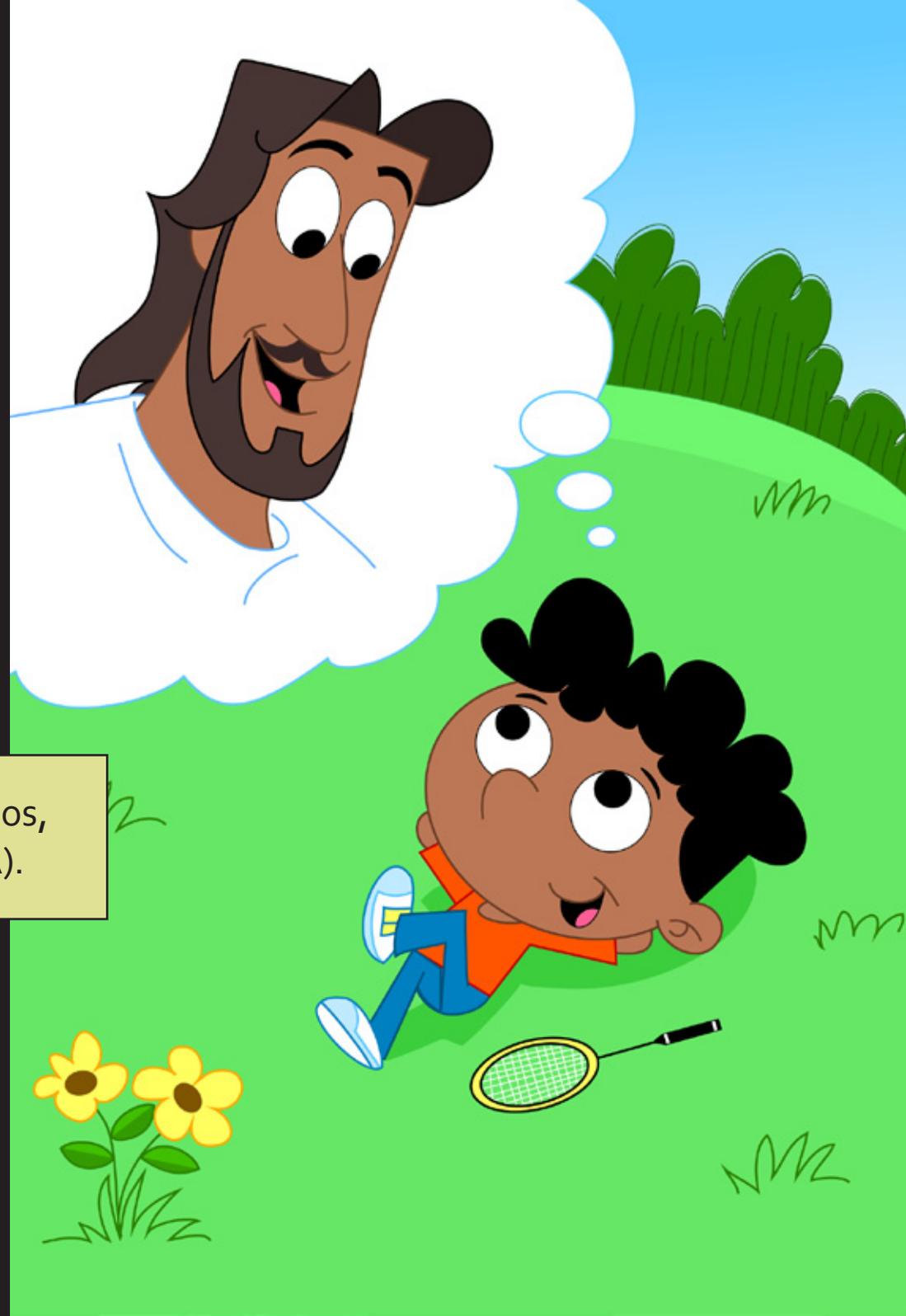
Depois que terminaram os jogos de badminton, os quatro amigos se deitaram na grama contemplando as nuvens fofinhas lindamente matizadas pelo sol poente passarem serenamente por cima deles.



Tales refletiu sobre o seu dia e o plano de "Dar um abraço e um sorriso". Sim, teve momentos no seu dia em que foi fácil dar e mostrar amor, e outros em que foi bem mais difícil, mas ele descobriu que demonstrar amor quando é difícil é igualmente importante. Não só quando é fácil.

Tales sorriu ao pensar no infinito amor de Jesus por ele, até mesmo quando estava passando momentos difíceis; o amor de Jesus sempre foi constante, incondicional, e sempre presente. Ali deitado na grama, ele orou para que pudesse continuar a ser um exemplo vivo do amor de Jesus para outros, quer através de abraços, quer de beijos, ações amorosas, orando pelos outros, ou das muitas formas com o amor se manifesta.

“Nisto conhecerão todos que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35 ECA).



*Autoria de Devon T. Sommers. Ilustrações de Zeb.
Design de Christia Copeland.*

Tradução de Leonor Marques. Revisão Hebe Rondon Flandoli.

Publicado no Meu Estúdio Maravilhoso.

Copyright © 2012 A Família Internacional.